



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO: TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

DENISE MORAES SILVA

A PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DA LAVANDERIA DO
HOSPITAL REGIONAL DE ARAGUAÍNA SOBRE A PREVENÇÃO DE
ACIDENTE NO AMBIENTE DE TRABALHO.

ARAGUAÍNA-TO

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO: TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

DENISE MORAES SILVA

A PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DA LAVANDERIA DO
HOSPITAL REGIONAL DE ARAGUAÍNA SOBRE A PREVENÇÃO DE
ACIDENTE NO AMBIENTE DE TRABALHO.

Artigo apresentado ao curso de Tecnólogo em
Gestão de Cooperativas da Universidade
Federal do Tocantins – UFT, para obtenção de
graduação de Tecnólogo em Gestão de
Cooperativas.

Orientadora: Dra. Roseni Aparecida de Moura

ARAGUAÍNA-TO

2018

DENISE MORAES SILVA

**A PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DA LAVANDERIA DO
HOSPITAL REGIONAL DE ARAGUAÍNA SOBRE A PREVENÇÃO DE
ACIDENTE NO AMBIENTE DE TRABALHO.**

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora. Profa. Dra. Roseni Aparecida de Moura

Profa. Dra. Poliana Cardoso Oliveira

Prof. Mestre Bruno Costa da Fonseca

AGRADECIMENTO

À Deus, por ter me permitido chegar até aqui, a batalha durante esses quatro anos foi grande, mas consegui vencer, e, é só a primeira de muitas.

Agradecer ao apoio das duas pessoas que mais amo nesse mundo minha mãe e meu namorado pelo apoio e pela força que me deram durante esses anos.

Duas pessoas muito querida que sempre me incentivaram a prestar o vestibular e nunca desistir, e estudar sempre, dona Neide e Odaisa,

Ao meu amigo Luciano que foi responsável por me inscrever e está concluindo o curso de Gestão de Cooperativas.

À minha irmã e ao meu irmão.

Ao meu patrão pelo apoio devido à flexibilidade do horário de serviço.

Ao meu amigo Edson que me ajudou na pesquisa com a coleta de dados.

Agradecer, carinhosamente, a minha orientadora, pela orientação durante esse ano e pela confiança depositada.

Aos meus amigos que me ajudaram direta ou indiretamente e aos amigos que a universidade me proporcionou conhecer e que levarei para vida, o meu muito obrigado!

RESUMO

Os trabalhadores de uma lavanderia hospitalar estão expostos a diversos tipos de riscos de acidente de trabalho. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho foi identificar a percepção dos funcionários sobre a importância das normas de prevenção de acidente de trabalho na lavanderia do Hospital regional de Araguaína, tendo como problemática entender em que medida os trabalhadores incorporam as normas e medidas estabelecidas exigidas pela instituição? Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa caracterizada como exploratória e descritiva realizando entrevistas com os funcionários e com a técnica de segurança do trabalho, num total de 11 entrevistas, entre os meses de junho a julho de 2018. Considera-se que os funcionários têm uma boa percepção sobre a importância do trabalho realizado pelo técnico de segurança do trabalho e também sobre o uso de EPIs ao realizar as atividades de trabalho.

Palavras-chave: Trabalhadores, Prevenção, Acidente.

ABSTRACT

Workers at a hospital laundromat are exposed to various types of occupational injury risks. In this way, the general objective of this study was to identify the perception of the employees about the importance of the norms of prevention of work accident in the laundry of the Regional Hospital of Araguaína, having as problematic to understand to what extent workers incorporate the standards and established measures required by the institution? For that, a research characterized as exploratory and descriptive was carried out, conducting interviews with the employees and with the technique of work safety, in a total of 11 interviews, between the months of June to July of 2018. It is considered that the employees have a good perception about the importance of the work done by the occupational safety technician and also about the use of PPE when carrying out the work activities.

Keyword: Workers, Prevention, Accident.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL CONCEITUAL	9
2.1. Da normatização à discussão sobre qualidade de vida no trabalho.....	9
2.2. Característica de trabalho na lavanderia hospitalar	12
3. METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1.INTRODUÇÃO

A lavanderia de um hospital é considerada uma área importante, pois ela é responsável pela distribuição das roupas usadas nas enfermarias, centros cirúrgicos e na Unidade Intensiva de Tratamento (UTIs), sendo uma das áreas com maior risco de acidente de trabalho devido à exposição dos funcionários aos materiais perfurocortantes que segundo definição “são objetos perfurantes e/ou capazes de cortar, como agulhas, vidros quebrados, escalpes, lâminas, bisturi, entre outros” (BRASIL, 2012).

Devido a estas características tais como, contaminação ou infecção do hospital, como também riscos físicos, químicos, biológico, ergonômico, choque elétrico, incêndio ou explosão(pelo uso de produtos com reagentes químicos), os hospitais possuem alguns programas de controle de prevenção de acidente, a exemplo, a Comissão Interna de Prevenção de acidente - CIPA, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT e as Normas regulamentadoras - NRs que são as normas regulamentadoras para um melhor acompanhamento e orientação para os funcionários (GELLER, 1994).

Considerando este ambiente este artigo tem como tema central verificar a percepção dos trabalhadores da lavanderia do Hospital Regional de Araguaína (HRA) sobre a prevenção de acidentes no ambiente de trabalho, buscando entender como os funcionários incorporam as medidas de prevenção que são estabelecidas pela instituição? O artigo também mostra a opinião dos funcionários acerca da área de segurança do trabalho, o que eles entendem sobre segurança do trabalho, e como percebem o ambiente de trabalho em relação ao clima e ruído. Também buscou-se verificar a percepção da técnica de segurança do trabalho responsável pela área sobre questões específicas do trabalho realizado no setor foco desta pesquisa.

O artigo está dividido em 06 tópicos para além desta introdução. O primeiro apresenta de forma sintetizada o histórico sobre a discussão de qualidade de vida no trabalho. Além disso, discute com se deu o surgimento da área de segurança do trabalho que retrata a história do trabalho abordando o início dos acidentes de trabalho, a busca por direitos e o porquê se faz necessário à segurança no ambiente de trabalho.

No segundo tópico apresenta as características do trabalho na lavanderia hospitalar, enfatizando como é dividido esse setor e o funcionamento de cada processo.

Além disso, expõem os riscos que se podem ocorrer na lavanderia hospitalar que são classificados como risco físico, biológicos, químico, ergonômico e de acidente, e os agravos mentais que os trabalhadores também estão expostos.

Na terceira seção apresentam-se as diretrizes, leis, que regulamentam a segurança do trabalho na área hospitalar, ressaltando o papel de cada norma e programa de prevenção. Apresenta-se na quarta parte a metodologia usada para a realização do trabalho. Na quinta demonstra-se dados da pesquisa e discussão. Por fim, são traçadas algumas considerações finais no sentido de identificar as contribuições deste trabalho.

Enquanto acadêmica tive a oportunidade de cursar diversas disciplinas que tratava sobre as condições de trabalho, seja nos aspectos físicos, de gestão de pessoas e doença relacionadas ao trabalho em diferentes ambientes. Este fato motivou a realização desta pesquisa por acreditar que enquanto gestora irei me deparar com diversas questões relacionadas aos múltiplos ambientes de trabalho.

2. REFERENCIAL CONCEITUAL

Este tópico tem objetivo de apresentar embasamento teórico e normativo acerca da área de segurança do trabalho, bem como as normativas que amparam os aspectos legais para subsidiar um maior entendimento acerca da questão que se propõe discutir.

2.1. Da normatização à discussão sobre qualidade de vida no trabalho

Os acidentes de trabalho vêm sendo estudados e registrados há muito tempo, constando-se registro do filósofo Aristóteles no século IV (384-322 a.c) que começa a estudar as doenças dos trabalhadores buscando um meio de evitá-las. Daí pra frente começou a surgir vários estudos como Hipócrates (460-370 a.c) que expostas origens das doenças dos trabalhadores tendo como enfoque as minas de estanho. Avicena (908-1037) estudou as cólicas sentidas pelas pessoas que trabalhavam com pinturas, pois as tintas eram feitas com chumbo. Já no século XV UlbrichEllembog aconselhava acerca das medidas de higiene de trabalho em várias publicações(MULATINHO 2001).

Muito tempo depois surge a necessidade de um conceito de segurança, que partiu inicialmente da necessidade de um entendimento de porque os trabalhadores estavam adoecendo. Nesse sentido, no ano de 1700 o médico Italiano Bernardino Ramazzini publicou um livro chamado “As Doenças dos Trabalhadores”, onde

descreveu 54 profissões retratando-as de acordo com os sintomas que os trabalhadores se queixavam. O estudioso destacava que havia a necessidade de todos os médicos conhecerem primeiramente a ocupação de trabalho dos seus pacientes para poder dar diagnósticos mais precisos a fim de constatar se era decorrente do trabalho realizado. Isso fez com que Bernardino Ramazzini tornasse conhecido como o pai da medicina do trabalho, pois esse livro foi um marco nesta área (BITENCOURT; QUELHAS. S/D). Porém não foi dada muita importância aos conceitos de Bernardino Ramazzini que é citado no livro como destaca Bitencourt e Quelhas (S/D). Isso porque nesta época os trabalhos eram basicamente artesanais e o número de casos relatados de doenças eram poucos.

Segundo Pereira (2001) com a chegada da Revolução Industrial na Inglaterra houve muitos pontos negativos para a classe operária, a exemplo, o manuseio de maquinário nos quais não estavam acostumados e não recebiam nenhum treinamento para isso, tendo que passar por cargas horárias excessivas, mulheres e crianças trabalhando em locais insalubre pela mão de obra ser mais baratas.

Além disso, os trabalhadores tinham que se adaptar as máquinas, pois elas eram fabricadas sem pensar na ergonomia de quem iria utilizá-las, ocasionando na maioria das vezes mutilação de quem estava executando o trabalho, tendo como consequência o trabalhador incapaz de trabalhar, e sua substituição pelos donos das fábricas. O operário que não conseguisse voltar a sua rotina de trabalho não recebia nenhum auxílio e a precariedade só aumentava (MONTEIRO; LIMA; SOUZA, 2005).

Desta forma, o número de acidentes eram numerosos e inevitáveis. Sendo somente em 1802 quando surge a primeira lei de proteção ao trabalho denominada “Lei de Proteção e Moral de Aprendizes” que dava condições mínimas de trabalho, podendo contar como um ambiente limpo e arejado, e estabelecendo carga horária de 12 horas diárias, para diminuir e evitar novos acidentes. Houve a necessidade de buscar medidas preventivas às fábricas para poder oferecer condições mínimas de trabalho destacando a importância sobre a segurança, à higiene no local, mais iluminação, ventilação. Todos estes fatores contribuíam para a prevenção de novos acidentes (MONTEIRO; LIMA; SOUZA 2005).

No caso específico do Brasil em 1943 os trabalhadores conseguiram consolidar seus direitos através da criação do Código de Legislação trabalhista – CLT. Nele consta não só os direitos dos trabalhadores como também seus deveres, carga horária e salário (PEREIRA, 2001).

No ano de 1944 é instituída a criação da Comissão Interna de Prevenção de acidente - CIPA que foi regulamentada pelo decreto nº 7.036 passando a fazer parte da CLT. Somente um ano depois com a portaria nº 229 de 19/06 a CIPA torna-se obrigatória e definitiva para empresas com mais de 100 funcionários. Apenas no ano de 1953 com a portaria nº 155/53 passa a regulamentar a atuação da CIPA no Brasil, para sugerir melhores condições de trabalho. Os trabalhadores podem opinar com sugestões em relação à melhorias no ambiente de trabalho, participando de palestras e treinamentos (PEREIRA, 2001).

Com a criação da lei 6.514/77 da portaria 3.214 de junho de 1978 é instituído o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho -SESMT, que deve ser formado por uma equipe formada por médico do trabalho, engenheiro em segurança do trabalho, técnico em segurança do trabalho, enfermeiro do trabalho e um auxiliar ou técnico em enfermagem do trabalho e profissionais especializados em segurança do trabalho. Seu posicionamento refere-se ao grau de risco da atividade exercida e tendo em conta o número de empregados que vai realizar vistoria no local a fim de identificar possíveis periculosidades ou insalubridade, proporcionando ações educativas, orientação a respeito do uso das máquinas equipamentos e ao uso de Equipamento de Proteção Individual - EPIs (FAGUNDES JUNIOR, 2012).

Até chegar aos dias atuais houve vários acidentes, doenças, fazendo com que houvesse a necessidade da busca de um melhor ambiente de trabalho. Assim, começa a surgir os primeiros estudos pela busca de qualidade de vida no trabalho - QVT intimamente ligada com a vida pessoal dos trabalhadores (TOLFO; PICCININI, 2001).

Segundo Tolfo e Piccinini (2001) os estudos sobre a QVT originou-se nos anos 1950. Os pioneiros nesses estudos são Erik Trist e sua equipe do Tavistock Institute Londres, mas só no ano de 1960 que os estudos ganharam notoriedade enfocando sempre no bem estar dos trabalhadores, conscientizando que estavam sempre buscando de forma geral melhores formas de trabalho.

Pereira (2001) afirma fazer-se necessário a profissão de segurança do trabalho focado em fiscalizar e cobrar da empresa todos os direitos já conquistado, orientando-os para prevenir e diminuir o número de acidentes em locais de trabalho, buscando-se cada vez mais por melhorias no ambiente, podendo ocasionar custos para a empresa, mais afim de evitar acidentes na empresa ocasionando prejuízo não só ao trabalhador como para a empresa, pois acidente de trabalho é considerado todo aquele que:

Provocando lesão física ou psicológica ou a perda temporária ou permanente da capacidade de trabalho, levando até a morte, dependendo da gravidade do acidente que ocorrem na maioria das vezes de forma imprevisível embora perceba-se antecipadamente pelas condições de trabalho (PEREIRA, 2001, p. 10).

Guimarães (2010) destaca ainda que a maioria dos acidentes são decorrentes dos atos inseguros¹. Nesse sentido, as organizações trabalham buscando a segurança, mas é de responsabilidade das mesmas educar os seus colaboradores.

Após este apanhado sobre o histórico de desenvolvimento da área de segurança do trabalho o próximo tópico retrata aspectos do ambiente de trabalho nas lavanderias de hospitais, por ser um setor que os trabalhadores estão sujeitos a diversos riscos de acidentes ocupacionais e mentais.

2.2. Característica de trabalho na lavanderia hospitalar

Para um bom desempenho de um hospital são necessárias integração de vários setores e departamento para o desenvolvimento de suas atividades. Nesse sentido, uma área muito importante é a lavanderia, pois ela é responsável pela distribuição das roupas usadas nos centros cirúrgicos, pelos médicos, pacientes e das macas (FONTOURA et al 2015).

Esse setor é dividido em duas partes, classificado como área suja que é responsável pela recepção, separação, pesagem e identificação das roupas, um setor úmido devido às máquinas de lavar. As características da área suja são umidade e ruído, tornando-se a área de trabalho mais pesada da lavanderia. A área limpa também classificada como área seca, por ser composta pela centrifugação, secagem, calandragem², dobragem e, por último distribuição ou rouparia (FONTOURA et al, 2015).

De acordo com Silva *et al* (2010) este setor requer o manuseio de máquinas que na maioria das vezes não consideram a questão da postura de quem manuseia as mesmas. Quando o ambiente de trabalho se torna desfavorável ao executar as atividades o trabalhador pode ter desconforto causando insatisfação, tensão ao realizar as atividades aumentando o risco de acidente de trabalho.

¹ São situações em que o empregado se coloca em risco, estando ciente ou não das consequências.

² Calandragem - é a operação que seca e passa ao mesmo tempo as peças de roupa lisa (lençóis, colchas leves)

De acordo com Geller (1994) os funcionários desse setor estão sujeitos a vários riscos de acidente de trabalho, a principal característica de acidentes na lavanderia é com materiais perfurocortantes devidos descartes incorretos desses objetos ocasionando números elevados de acidentes no ambiente de trabalho. Como também por produtos químicos, incêndio ou explosão devido o uso de produtos com reagentes químicos, por choque elétrico ou queimaduras.

O manual de biossegurança relaciona cinco fatores de risco que pode ocorrer no ambiente hospitalar e os classificam como: risco físico, químico, biológico, ergonômico e o de acidente. O risco físico são elementos ambientais de natureza física que são classificados como: ruído, temperaturas extremas (frio ou calor), radiação, umidade, ionizantes e não ionizantes, pressão atmosférica anormal, podendo causar dano à saúde física e mental do trabalhador (MESQUITA FILHO, S/D).

Segundo Viana (2010) a lavanderia hospitalar é classificada como o local hospitalar que mais apresenta o risco físico, como ruído e calor no ambiente. Devido às grandes máquinas de lavar e pôr na maioria das vezes serem maquinário velho o ruído se torna um pouco inevitável. Já o calor devido às máquinas de secar e passar que são elevadas as altas temperaturas. De acordo com Bartolomeu (1998, p. 02)

Devido às características peculiares ao serviço de higienização, as condições ambientais geralmente são insalubres, uma vez que a alta temperatura, umidade, ruídos e vibração são comuns em lavanderias e podem causar tonturas, mal estar, dor de cabeça, fadiga e outros. Quando isso acontece o desencadeamento de acidente de trabalho e doenças profissionais se tornam comum e certo. Isso sem contar os prejuízos na produção.

Os riscos químicos no ambiente hospitalar podem ocorrer por produtos corrosivos, tóxicos, explosivos ou poluentes, acarretado por manuseio de um desses tipos de produto sem o EPI correto, sendo de extrema importância ter a ficha técnica de cada produto (COSTA & FELLI, 2004).

Os riscos biológicos de acordo com Cabral e Veiga (2008) são decorrentes ao contato com sangue, urina e outros fluidos biológicos podendo provocar vários tipos de doenças como vírus da imunodeficiência humana - VIH, hepatites virais e até mesmo tuberculose.

São considerados riscos ergonômicos todo esforço físico, provocando a ocorrência dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DOR conhecida também com lesões por esforço repetitivo - LER e situação de estresse submetida ao

trabalhador podendo provocar danos fisiológicos e distúrbio psicológico (GALLASCH& ALEXANDRE, 2003).

Moreira e Mendes (2005) destacam que a LER e DOR são provocados por vários fatores sendo eles ergonômicos, que na maioria das vezes por posturas inadequadas e esforços musculares excessivos. Os de nível organizacional estão relacionados com longa jornada de trabalho e sempre por gestos repetitivos. O de natureza psicossocial provocado por estresse e/ou pressão da chefia na organização.

E, por fim, o risco de acidente. A primeira lei sobre acidente de trabalho surge em 1919 tendo-se como objetivo o risco profissional, e só definia uma indenização ao trabalhador ou a família de acordo com o grau de acidente ocorrido passando-se por várias alterações na lei até os dias atuais (PORTO et al 2006).

De acordo com a legislação ao acontecer algum tipo de acidente de trabalho a empresa deve comunicar no próximo dia útil ou em caso de morte no momento imediato a previdência social, através da Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT (PORTO & NEVES JUNIOR 2006).

O trabalhador não está sujeito somente aos riscos de acidentes ocupacionais, mas devido ao atual cenários de grandes avanços tecnológicos, as novas formas de gestão, onde buscam mais resultados e eficiência no trabalho, provocando sobrecarga ao trabalhador, muita das vezes o ambiente de trabalho não oferece condições mínimas de conforto gerando na maioria das vezes um ambiente estressante e provocando adoecimento mental ao trabalhador. A estimativa da organização Mundial da Saúde - OMS e o Ministério da Previdência Social - MPS é de 40% dos trabalhadores podem atingir doenças mentais provocadas ao estresse de trabalho sendo classificadas 30% de transtornos menores e 10% transtornos mais graves (SILVA et al.2016).

O afastamento por transtornos mentais vem aumentando significativamente segundo dados do Ministério da Previdência Social, atingindo qualquer ramo de atividade e hoje já ocupa o terceiro lugar por afastamento do trabalhador de suas atividades por mais de 15 dias, segundo dados do Ministério da previdência Social (SILVA et al. 2016).

Em relação às diretrizes e leis que regulamentam a segurança do trabalho na área hospitalar pode-se dizer que as normas regulamentadoras - NR de acordo com a portaria nº 3.214 de 08 de Junho de 1978 estabelecem requisitos de padrões mínimos de segurança a serem seguidas por cada setor que consta com trabalhadores registrado na Consolidação das leis - CLT, para que os trabalhadores da área da saúde possa exercer

um trabalho de segurança visto que os trabalhadores desta área tem grande exposição a agentes químicos, risco biológico e risco com acidente perfurocortantes, conta com a norma regulamentadora NR 07, NR 09 e NR 32 para exercer padrões mínimos de segurança aos trabalhadores da área da saúde (BEJGEL E BARROSO, 2001).

A norma NR 07 qual seja, Programa de Controle Médico de saúde Ocupacional - PCMSO é uma norma da portaria 3.214/78, é o documento que normatiza, organiza e planeja os exames que os funcionários deverão fazer antes e enquanto estiver na organização como o exame admissional, periódico, de retorno ao trabalho, de mudança de função e demissional (BRASIL, 1994).

Já a norma NR 09 Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA da portaria 3.214/78 é um documento que vai estudar o local de trabalho fazer todo um mapeamento de cada setor que tem como visão evitar o surgimento de doenças e acidentes de trabalho, nele deve constar os riscos mais prováveis que se pode acontecer com o trabalhador (BRASIL, 1994).

Os riscos mais frequentes na área hospitalar são o risco com agentes físicos como barulho, ruído, radiação como o ultrassom e o infrassom, temperaturas extremas são agentes acarretados por algum tipo de maquinário ou equipamento necessário no local de trabalho. Os riscos com agentes biológicos por manuseio de seres vivos como fungos, parasitas, bactéria, protozoários, vírus, entre outros e sempre quando ocorrer esse tipo de acidente tem que ser comunicado à Comissão de acidente de trabalho - CAT mesmo se não houver afastamento do funcionário (WÜNSCH FILHO, 1999).

E por último, o risco com agente químico resultante de poeira, gases, vapores, entre outros. Somente após a identificação dos riscos no PPRA o PCMSO é elaborado ambos tendo que ser reavaliado uma vez ao ano ou sempre que se fizer necessário (MIRANDA E DIAS, 2004).

NR 32 foi criada em 11 de Novembro de 2005 com a portaria n° 485 para definir diretrizes básicas de normas englobando todos os profissionais da área da saúde tendo como objetivo diminuir e até mesmo prevenir os riscos de acidentes com os profissionais da área da saúde. Determinando os tipos de Equipamento de Proteção Individual - EPI de cada setor, determinado a capacitação para os empregados e condutas de prevenção (BRASIL, 2005).

O quadro a seguir sintetiza o aporte conceitual utilizado como base para este trabalho.

Quadro01:Síntese do aporte conceitual utilizado como base para realização do trabalho.

Autor e ano de publicação	Local de publicação do estudo	Objetivo do estudo	Principais conclusões
MULATINHO, L. M 2001	João Pessoa-PB	Análise do Sistema de Gestão em Segurança e Saúde no Ambiente de Trabalho.	Aponta os primeiros relatos sobre os acidentes de trabalho e como eles foram estudados até chegar nas leis atuais.
FONTOURA, et al. 20015	Universidade Tuiuti do Paraná,	Condições e ambiente de trabalho em uma lavanderia hospitalar: percepção dos trabalhadores.	Como ocorre cada processos dentro da lavanderia hospitalar sobre a higienização das roupas.
VIANA, D.B. 2010	Rio de Janeiro	Avaliação de riscos ambientais em áreas contaminadas: uma proposta metodológica.	Detalhamento dos cinco tipos de riscos que os funcionários estão sujeitos explicado sobre cada um.
MIRANDA, C.R; Dias, C. R 2004	Rio de Janeiro	PPRA/PCMSO: Auditoria, inspeção do trabalho e controle social.	PPRA que estabelece metodologia para poder antecipar avaliar e controlar os riscos ambientais. PCMSO monitora a saúde da equipe através de exames periódicos.

Fonte: Elaborada pela autora, 2018

Observa-se uma evolução em relação às normativas e diretrizes no que concerne aos direitos alcançados para obter condições mínimas de trabalho e garantir mais segurança, e, sobretudo, exigindo que os empregadores não considerassem os trabalhadores apenas como máquinas e sim como ser humano. As NRs criadas para cada ramo de atividade garantem apoio às leis trabalhistas. Vale ressaltar que existem 36NRs porém no artigo três delas são destacadas, especificadamente da área da saúde.

3. METODOLOGIA

Araguaína possui atualmente uma população estimada em 177.517 habitantes podendo contar com 41 estabelecimentos de saúde, compostos por Unidade Básica de

Saúde - UBS, clínicas particulares, unidade de pronto atendimento - UPA e hospitais público e privado (IBGE, 2009).³

Tendo o Hospital Regional de Araguaína - HRA capacidade para acolher todos os tipos de atendimento, classificada como uma unidade de média e alta complexidade. Criado no ano de 1970 sendo classificada com unidade de porte III possuindo 16.650 metros quadrados, atendendo não só Araguaína, mas como usuários do Sul do Pará e do Maranhão que no ano de 2017 somou 35 mil consultas, mais de 6.500 internações e mais de 6.500 cirurgias de diversas especialidades (site AF notícias).⁴

O HRA foi foco da presente pesquisa que é caracterizada exploratória, pois expõe a pesquisa realizada com uma amostra dos funcionários, com pesquisa de exemplos que evidenciam a compreensão dos fatos estudado com levantamento bibliográfico e caracterizada descritiva, pois descreve as característica dos funcionários do HRA e coleta de dados, que foi realizada nos meses de Junho a Julho de 2018 na lavanderia do HRA onde conta com uma equipe de 26 funcionários em dois turnos de trabalho, no setor da lavanderia e 01 técnica de segurança do trabalho. A pesquisa foi realizada com 10 funcionários e a técnica responsável pelo setor, somando um total de 11 entrevistados. Os funcionários entrevistados eram os disponíveis no momento em que a pesquisadora estava no local.

Diante deste contexto, foram elaborados dois roteiros de entrevista semiestruturado, sendo um para os funcionários com intuito de verificar quais eram as percepções dos participantes acerca da área de segurança do trabalho e a visão deles sobre as normas e a área de segurança do trabalho sobre pontos positivo e negativo. E o outro roteiro para a técnica do trabalho com intuito de saber se todos os funcionários cumprem as normas estabelecidas. A seguir são apresentados dados gerais dos entrevistados.

³<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/panorama>. Acessado em 23/ 09/18.

⁴<https://afnoticias.com.br/cidades/direcao-do-hospital-regional-de-araguaina-traca-metas-para-2017-reforma-do-pronto-socorro-e-uma-delas>. Acessado em 23/ 09/18.

Quadro 02: Perfildos entrevistados

Entrevistados	Sexo	Idade	Tempo de trabalho na instituição	Função de trabalho
Entrevistado 01	Masculino	38 anos	6 anos	Pré- lavagem
Entrevistado 02	Masculino	35 anos	2 anos	Separação e pesagem
Entrevistado 03	Feminino	36 anos	2 anos	Calandragem
Entrevistado 04	Feminino	41 anos	6 anos	Distribuição das roupas
Entrevistado 05	Feminino	24 anos	2 anos e 7 meses	Dobragem
Entrevistado 06	Feminino	40 anos	5 anos	Lavagem
Entrevistado 07	Masculino	43 anos	6 anos	Secagem
Entrevistado 08	Feminino	27 anos	3 anos	Calandragem
Entrevistado 09	Masculino	30 anos	2 anos e 6 meses	Distribuição das roupas
Entrevistado 10	Feminino	29 anos	3 anos	Prensagem

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A pesquisa se deu com um total de 10 entrevistados sendo 06 mulheres e 04 homens, na faixa etária de 24 anos a 43 anos, nos setores de separação, lavagem, prensagem, dobragem e distribuição, sendo que estes funcionários trabalham no local em média de 3 anos. E a técnica de segurança que trabalha no local a 05 anos e tem 61 anos de idade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ponto de questionamento aos participantes da pesquisa foi em relação ao entendimento sobre o que seria segurança do trabalho. Nesse sentido, o quadro apresentado a seguir sistematiza a opinião dos mesmos a respeito do assunto.

Quadro 03: Percepção dos entrevistados sobre o que seria Segurança do Trabalho

Entrevistado 01	Trabalhar com todos os EPIs que a empresa exige.
Entrevistado 02	As normas que se tem que seguir para não acontecer acidente.
Entrevistado 03	É usar todos os EPIs.
Entrevistado 04	Para não se machucar, não acontecer acidente.
Entrevistado 05	Sempre está usando os E.P.I de segurança.

Entrevistado 06	É a prevenção de todo o tipo de acidente de trabalho.
Entrevistado 07	É a prevenção de todo tipo de acidente que pode ocorrer.
Entrevistado 08	Pessoas trabalhar no local com mais segurança.
Entrevistado 09	É o local de trabalho oferecer toda a proteção para o funcionário.
Entrevistado 10	Usar os EPIs na hora do trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A análise do quadro apresentado permite considerar que todos os funcionários têm a percepção que segurança do trabalho trata-se somente dos aspectos ligados aos EPIs, o adoecimento dos trabalhadores vai além de acidentes físicos conforme descreve Mesquita Filho (S/D), a exemplo, do adoecimento mental, psicológicas provocadas pelo ambiente do trabalho devido à sobrecarga de atividades, estresse, condições precárias ao exercer as atividades. Porém é destacado somente o uso de EPIs e as normas de prevenção de acidentes. Como podemos observarmos respostas contidas no quadro 04 os funcionários concordam em usar estes equipamentos determinados pela organização, ainda que a técnica de segurança do trabalho afirme que podem ocorrer certos tipos de resistência por parte dos funcionários ao uso na execução das atividades por considerarem alguns EPIs desnecessários, porém os funcionários compreendem ser uma área que se faz necessária o uso dos equipamentos e seguir as normas estabelecidas. Para eles trata-se de uma forma de segurança sendo a melhor maneira de se prevenir de qualquer tipo de acidente de trabalho. A técnica já está na gestão há 05 anos onde até a entrevista não consta nenhum acidente de trabalho em sua gestão.

Quando questionados sobre a importância da área de segurança do trabalho houve concordância total de todos os funcionários sobre as medidas adotadas pela empresa. Podendo ser observado no quadro 04.

Quadro 04. Percepção dos funcionários em relação à área de Segurança do Trabalho.

Entrevistado 01	É importante, pois nos previne acidente de trabalho.
Entrevistado 02	É importante
Entrevistado 03	É uma área rígida cheia de normas que os funcionários têm que seguir para evitar danos futuros.
Entrevistado 04	Ter o cuidado de não se acidentar no local de trabalho
Entrevistado 05	Sempre está usando os E.P.I de segurança
Entrevistado 06	É a prevenção de todo o tipo de acidente de trabalho
Entrevistado 07	É a prevenção de todo tipo de acidente que pode ocorrer para o funcionário.

Entrevistado 08	Pessoas trabalhar no local com mais segurança
Entrevistado 09	É o local de trabalho oferecer toda a proteção para o funcionário
Entrevistado 10	Usar os EPI na hora do trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Pode-se considerar que todos os funcionários concordam que a área da lavanderia pelas suas características tem que se usar o material de EPI, seguir as normas estabelecidas pelo local. Consideram ser uma forma de segurança para os mesmos, tornando a melhor maneira de se prevenir de qualquer tipo de acidente. Com isto, eles afirmam receber treinamento mensal, para melhor capacitação e também podem esclarecer dúvidas. Nesse sentido, a técnica relata que os treinamentos recebidos são suficientes e eficazes, porém acredita que seria necessário o estabelecimento da área de Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH.⁵

É de extrema importância uma organização pensar na capacitação de seus colaboradores e estar colocando isso em prática todos os meses, enquanto algumas organizações só oferecem essa preparação apenas quando o funcionário entra na empresa. A capacitação contínua garante maior eficácia. Com isso, percebe-se no caso específico do HRA as capacitações recebidas estão surtindo efeito, já que como apurado na pesquisa não constar com nenhum tipo de acidente a mais de 05 anos.

Quando se fala em ambiente de trabalho nota-se certa insatisfação devido o ambiente possuir certos desconfortos ao exercer as atividades como pode se observar no quadro a seguir.

Quadro 05. Como é o ambiente de trabalho em relação ao clima, ruído e iluminação ?

Entrevistado 01	Não é muito agradável devido aos barulhos das máquinas.
Entrevistado 02	Um pouco quente e barulhento.
Entrevistado 03	Falta ventilação.
Entrevistado 04	Quente .
Entrevistado 05	Tranquilo.
Entrevistado 06	Faz um pouco de barulho por causa das máquinas, iluminação e boa, mas o local falta ventilação.
Entrevistado 07	Falta climatização.
Entrevistado 08	O ambiente falta ventilação.

⁵A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) é um órgão deliberativo, diretamente subordinado ao diretor técnico e tem por finalidade estabelecer diretrizes para nortear as ações referentes à prevenção e controle das infecções hospitalares.

Entrevistado 09	No local falta ventilação.
Entrevistado 10	Um pouco de barulho, e um pouco quente.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Segundo relatos o local se torna quente por falta de ventilação, não existem janelas no local, apenas dois exaustores, o barulho se torna inevitável devido às máquinas de lavar e secar serem barulhentas. Nesse sentido, 09 entre os 10 entrevistados citaram a falta de ventilação e barulho. Viana (2010) afirma, quando o ambiente se torna desagradável pode ser gerados desconfortos ao realizar as atividades diárias de trabalho o funcionário está mais vulnerável a poder ter algum acidente de trabalho.

Porém uma funcionária responsável pelo setor de dobragem das roupas relata ser tranquilo o ambiente, pois o local onde são dobradas as roupas fica a certa distância das máquinas e o barulho não incomoda.

O Quadro 06 apresenta a percepção dos trabalhadores a respeito dos pontos positivos sobre a área de segurança no trabalho, destacando a percepção sobre a presença de um profissional da área de segurança do trabalho.

Quadro 06. Em sua opinião quais os pontos positivos da área de segurança do trabalho?

Entrevistado 01	Prevenir acidente.
Entrevistado 02	O ponto positivo é que nos mantem ter um trabalho seguro.
Entrevistado 03	Prevenir acidente.
Entrevistado 04	Bom, porque tem alguém que está trabalhando para a nossa segurança.
Entrevistado 05	Passa mais segurança pra gente no local de trabalho.
Entrevistado 06	Local de trabalho seguro aumenta a segurança, prevenir acidente.
Entrevistado 07	Nos mostra se estamos fazendo alguma coisa de errado para não acontecer acidente.
Entrevistado 08	Ter segurança, preservar a saúde, melhor condições de trabalho.
Entrevistado 09	Para evitar que acidentes aconteçam.
Entrevistado 10	Para não acontecer acidentes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Na opinião dos colaboradores os pontos positivos destacados foram relacionados à prevenção de acidentes, o que vai de encontro com a norma NR 32. Outra questão ressaltada é que a presença da técnica transmite mais segurança devido supervisionar o ambiente de trabalho, visto que é uma área que o risco de acidente com instrumento perfurocortante ou infecção é alto. Pereira (2001) relata que ao contratar um empregado é de total responsabilidade da instituição cuidar da saúde, bem estar e segurança de seus funcionários.

Os trabalhadores reconhecem que não tem ponto negativo por mais que existam muitas regras e normas a serem seguidas. Não havendo dificuldades, segundo opinião dos participantes, em seguir as normas. Porém existem funcionários que acreditam que existe um determinado excesso em relação alguns EPIs, acreditando serem desnecessários. Nesse sentido, afirmam que usam pela obrigatoriedade, pelas normas do local, sobretudo, pela supervisão diária. Ressalta-se que o não cumprimento das normas internas do hospital pode ocasionar em suspensão de três dias ou até mesmo em advertência. Os demais afirmam não possuir resistência em seguir as normas, pois é para sua própria segurança.

Os funcionários não possuem nenhum programa de prevenção de acidente. Destaca-se apenas como forma de segurança do trabalho o uso dos EPIs e tendo como orientação os treinamentos mensais. Contudo a área de segurança vai além do uso de EPIs, ainda que estes equipamentos protegem de lesões decorrentes aos acidentes de trabalho. É necessário também observar a estrutura predial, a manutenção das máquinas, e, sobretudo, trabalhar quesitos que garantam o bem estar dos funcionários, tendo em vista o crescente número de adoecimento mental devido o ambiente de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer do desenvolvimento do trabalho encontrou-se como desafio a pouca abertura dos participantes em opinar sobre as questões elaboradas. Este fato se deu pelas entrevistas ocorrerem no ambiente de trabalho acarretando medo de exposição das suas opiniões.

Ainda assim, este estudo permitiu compreender as possíveis causas de ocorrências de acidente de trabalho que se pode ocorrer em uma lavanderia hospitalar tendo como base a visão dos trabalhadores sobre os benefícios e dificuldades encontrados sobre as normas de segurança do trabalho, avaliando como eles incorporam

as normas estabelecidas pela organização. O trabalho demonstrou também que os acidentes de trabalho vem sendo estudado ao longo dos anos, sempre no intuito de alcançar uma melhor qualidade de vida.

De acordo com a pesquisa realizada observando as falas dos funcionários ficou claro que os mesmos buscam também colaborar com a prevenção de acidentes. Através dos dados apresentados demonstram interesse em seguir as normas e o uso de EPIs buscando sempre se informar nos treinamentos mensais que a organização realiza, afirmando ser necessária a profissão de segurança do trabalho.

O ambiente laboral é considerado estressante pelos ruídos e falta de ventilação, gerando desconforto aos funcionários no momento realizar suas atividades. Esta situação pode acarretar em acidentes e estresses no ambiente de trabalho, fazendo com que doenças mentais como depressão ou ansiedade ocorram com mais frequência.

Apurou-se que o HRA não possui programas como a CIPA, SESMT ou o CCIH. Estes programas tem o intuito de oferecer ações contínuas de prevenção de acidente como apoio de um grupo de profissionais, conforme diversos riscos que os trabalhadores estão expostos (físico, biológico, químico ergonômico ou perfurocortante). Conta apenas com treinamentos e palestras mensais. Fazendo-se necessário a realização de um sistema para a gestão de segurança com intuito de análise de risco.

A área de segurança do trabalho vem sendo estudada e vem se aprimorando ao longo dos anos com o surgimento de novas normas regulamentadoras, porém ainda se torna muito técnica visando somente na estrutura física, e não se atentam as questões também relacionadas a doenças psicológicas acarretadas no ambiente de trabalho.

Em síntese, o estudo buscou entender a percepção dos trabalhadores da lavanderia de um hospital sobre a importância da segurança no trabalho como eles incorporar as normas estabelecidas. Nesse sentido, apurou-se haver conhecimento por parte dos participantes na pesquisa da parte técnica referente à área de segurança do trabalho.

Para desenvolvimento de trabalhos futuros sugere-se pesquisas acerca dos programas de prevenção de acidente citados acima e temas que aprofundem para além das questões meramente técnicas desta área de conhecimento. Poderá se dar em torno de analisar outros ambientes hospitalares, no intuito de perceber se há apenas a preocupação com os EPI

REFERÊNCIAS

BARTOLOMEU, T.A. **Identificação e avaliação dos principais fatores que determinam a qualidade de uma lavanderia hospitalar.** Florianópolis: UFSC, 1998.

BEJGEL, Ilana. BARROSO. WanirJosé. **O trabalho do setor saúde a legislação e seus direitos sociais.** CRPHF/FUNASA/MS Vol. 9, Nº 2 - jul/dez - 2001. 77 p. Acesso em: 25 de set. 2018.
<<http://scielo.iec.gov.br/pdf/bps/v9n2/v9n2a11.pdf>>

BITENCOURT, Lima Celso; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. **Histórico da evolução dos conceitos de segurança.** Universidade Federal Fluminense. Acesso em: 15 de nov. De 2018.
<http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep1998_art369.pdf>

COSTA, Taiza Flôrencio; Felli, Vanda Eliza Andrade. **Acidente do trabalho com substâncias químicas entre os trabalhadores de enfermagem.** Rev Bras Enferm, Brasília (DF) maio/jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n3/a02v57n3>. Acesso em: 10 out. 2018.

FAGUNDES JUNIOR, Romildo Machado. **A necessidade dos serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho para o cumprimento das normas regulamentadoras NR 1 e NR 11 do ministério do trabalho e emprego.** Universidade Tecnológica do Paraná. Curitiba 2012. Acesso em: 20 de set. De 2018.
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1361/1/CT_CCEEST_XXIV_2013_32.pdf

FONTOURA, F.P; GONÇALVES, C.G.O; SOARES, V.M.N. **Condições e ambiente de trabalho em uma lavanderia hospitalar: percepção dos trabalhadores.** Universidade Tuiuti do Paraná, Nov 2015. Acesso: 16 out. 2018.
<<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v41/2317-6369-rbso-41-e5.pdf>>

GALLASCH, Cristiane Helena; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa. **Avaliação dos riscos ergonômicos durante a movimentação e transporte dos pacientes em diferentes unidades Hospitalares.** Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, vol. 11, p. 252-260, 2003. <<http://www.facenf.uerj.br/v11n3/v11n3a03.pdf>>
Acesso: 16 out. 2018.

GELLER E.S. **Cultura de Segurança Total. Professional Safety**, Setembro, 1994.

GUIMARÃES, Guilherme Milagre Neto. **Saúde e segurança no trabalho. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS Brasília/DF**, 29 de Outubro de 2010. Acesso: 14 de nov. 2018.
<<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/235/9130/1/20800453.pdf>>

MESQUITA FILHO, JULHO. **Manual de biossegurança.** Acesso: 10 de out. de 2018.
<<http://ib.rc.unesp.br/Home/Pesquisa58/cibio/manual-de-biosseguranca---unesp---rc.pdf>>

MIRANDA, Carlos Roberto; Dias, Carlos Roberto. **PPRA/PCMSO: Auditoria, inspeção do trabalho e controle social.** Rio de Janeiro jan-fev, 2004. 231 p. Acesso em: 25 de set de 2018. <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v28n105-106/02.pdf>>

MOREIRA, Adriana Maria Rodrigues; MENDES, René. **Fatores de risco dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de enfermagem.** Rio de Janeiro, p. 19-26,2005. Acesso em: 16 de out de 2018. <<http://www.facenf.uerj.br/v13n1/v13n1a03.pdf>>

MONTEIRO, L.F; LIMA, H.L; SOUZA, M.J.P. **A importância da saúde e segurança no trabalho nos processos lógicos.** XII SIMPEP - Bauru, SP Novembro de 2005. Acesso em 20 de nov. 2018. [file:///C:/Users/denis/Downloads/Monteiro_LF_A%20importancia%20da%20s%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/denis/Downloads/Monteiro_LF_A%20importancia%20da%20s%20(1).pdf)

MULATINHO, L. M. **Análise do Sistema de Gestão em Segurança e Saúde no Ambiente de Trabalho.** João Pessoa-PB p 27 ago 2001. Acesso em: 20 de nov de 2018. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Dissertacao_Mestrado_leticia.pdf

Norma Regulamentadora 32 - **Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde.** Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005. Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 16 de Novembro de 2005 b.

PEREIRA, V.T. **A relevância da prevenção do acidente de trabalho para o crescimento organizacional.** Belém-Pará 2001. Acesso: 04 de nov de 2018 <<http://www.dep.uem.br/gdct/index.php/simeprod/article/viewFile/617/623>>

PORTO, Solange Silva Santos; NEVES JÚNIOR, Idalberto José das. **Acidentes de Trabalho no Hospital Anchieta: Uma análise exploratória de suas características a partir da análise de agrupamentos (clusters)**XIII Congresso Brasileiro de Custos – Belo Horizonte – MG, Brasil, 30 de outubro a 01 de novembro de 2006. Acesso em: 14 de out. de 2018. <<file:///C:/Users/denis/Downloads/1868-1868-1-PB.pdf>>

SILVA, M.P; BERNARDO,M.H; SOUZA,H.A. **Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento.**RevBras Saúde Ocup2016;41: E: 23. Acesso: 21 de nov de 2018. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572016000100214&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

SILVA, M.M; LUZ, M. S; MORALES, D. **Análise das condições de trabalho na lavanderia hospitalar: Estudo de caso no HUM.** Universidade Estadual de Maringá, Maringá 2010. Acesso em: 04 de out de 2018. <<http://www.dep.uem.br/gdct/index.php/simeprod/article/viewFile/617/623>>

TOLFO, S.R; PICCININI, V.C. **As melhores empresas para trabalhar no Brasil e a qualidade de vida no trabalho: disjunções entre a teoria e a prática.** RAC, v. 5, n. 1, p. 165-193, 2001. Acesso: 07 de out. 2018.

<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5n1/v5n1a10>>

VIANA, Daniel de Berrêdo. **Avaliação de riscos ambientais em áreas contaminadas: uma proposta metodológica.** Rio de Janeiro, mar 2010. Acesso em: 03 de nov de 2018.

<http://www.ppe.ufrj.br/images/publicações/mestrado/Daniel_de_Berredo.pdf>

WUNSCH FILHO, V. **Reestruturação produtiva e acidentes de trabalho no Brasil: estrutura e tendências.** Rio de Janeiro p. 42jan-mar, 1999. Acesso: 25 de set. De 2018.

<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v15n1/0034.pdf>>